



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Constipação Em Adolescentes Num Ambulatório De Reabilitação Pélvica: Relato De Experiência

Autores: LILIAN DAY HAGEL (HNSC), ADRIANA ALVES DOS SANTOS (HNSC), CAROLINA GOSMANN ERICHSEN (HNSC), FABIANA HENRIQUES MACIEL (HNSC), ANAELI BRANDELLI PERUZZO (HNSC), MICHELE GREWSMUEHL (HNSC), SILVANA VIZZOTTO (HNSC), TESS DE OLIVEIRA SZAPSZAY (HNSC)

Resumo: Introdução: A disfunção do assoalho pélvico (DAP) refere-se a sintomas e alterações anatômicas relacionadas a função anormal da musculatura pélvica e inclui condições que podem ter impactos adversos significativos na qualidade de vida¹. O enfermeiro estomaterapeuta atua nas DAP (incontinência urinária e anal, dor pélvica, prolapso e constipação), na prevenção e tratamento de feridas e, cuidado com estomias, fístulas, tubos e drenos². Em um Hospital Público do Sul do Brasil, o serviço de estomaterapia realiza atendimento ambulatorial por estomaterapeutas a pacientes com DAP desde março de 2023. Dentre os pacientes atendidos neste ambulatório, uma pequena parcela é adolescente e, o que chama atenção é o motivo da consulta, geralmente são procedentes do serviço do adolescente devido a um quadro clínico crítico de constipação crônica. O adolescente é o indivíduo que está na fase de transição entre a infância e a vida adulta, geralmente compreendida entre os 10 e 19 anos.³ De modo geral, a disfunção mais prevalente no ambulatório é a incontinência urinária, porém, a constipação tem sido um achado relevante que tem impacto direto no tratamento de pessoas com DAP. A definição clínica para distinguir os hábitos intestinais que caracterizam a constipação é avaliada a partir das escalas de ROMA IV e Bristol nas quais são usados critérios objetivos baseados na frequência da evacuação, consistência das fezes e hábitos evacuatórios.⁴ Descrever a assistência do enfermeiro estomaterapeuta no atendimento de adolescentes com constipação através de um relato de experiência do processo assistencial. Trata-se de um relato de experiência do processo assistencial no tratamento de constipação no ambulatório de estomaterapia. Esse resumo parte de um recorte do projeto aprovado sob número 6.923.573 intitulado “análise do perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos com incontinência urinária atendidos em um ambulatório de enfermagem: estudo transversal”. Entre março/2023 e junho/2025, foram atendidos sete adolescentes, (3) 42,85% feminino e (4) 57,15% masculino. A prevalência de constipação como queixa principal foi de 85,71% (6). Os cuidados de enfermagem implementados foram as mudanças comportamentais como melhora na ingestão de água e alimentação, comportamento sanitário, uso do banquinho, massagem abdominal, técnicas de relaxamento, estímulo a realização de atividade física, treinamento da musculatura do assoalho pélvico e eletroestimulação abdominal e perineal.⁵ Observou-se a dificuldade de adesão dos pacientes a terapia proposta e consequentemente um resultado parcialmente satisfatório quanto a melhora dos sintomas no retorno ambulatorial do paciente em 30 dias. A atuação do estomaterapeuta é voltada para prevenção e tratamento da constipação funcional com vistas a melhoras a qualidade de vida.